

## **DIVERSIDADE MORFO-FUNCIONAL DAS ESTRUTURAS SECRETORAS FLORAIS DE MYRTEAE DC. (MYRTACEAE) DO ARBORETO DO JARDIM BOTÂNICO DA UFRRJ**

Iasmin Guedes Netto<sup>1</sup>, Isabel Marcolino da Silva<sup>1</sup>, Jefferson Azeredo do Silva<sup>1</sup>, Silvia Rodrigues Machado<sup>2</sup>, Rafael Ribeiro Pimentel<sup>1</sup>, Joecildo Francisco Rocha<sup>1</sup>.

1- UFRRJ, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Botânica, Seropédica, RJ, Brasil. 2- UNESP, Instituto de Biociências de Botucatu, Departamento de Botânica, Botucatu, SP, Brasil. ignetto@outlook.com

As espécies brasileiras de Myrtaceae estão subordinadas à tribo Myrteae, reconhecida como um grupo monofilético composto principalmente por representantes sul-americanos. Apesar de bem delimitada, Myrtaceae é uma família que apresenta problemas na circunscrição de grupos infrafamiliares em razão do forte paralelismo filogenético e da semelhança entre a maioria de seus caracteres morfológicos. O desenvolvimento e organização anatômica das estruturas secretoras associados ao estudo da composição química da secreção vêm auxiliando na compreensão das relações ecológicas, da evolução e no estabelecimento de relações entre as espermatófitas. O conhecimento de tais estruturas pode ser relevante para sistemática de Myrtaceae, além de subsidiar estudos ecológicos e evolutivos para tribo Myrteae. Neste trabalho foram selecionadas três espécies de Myrteae nativas da Mata Atlântica e cultivadas no Jardim Botânico da UFRRJ: *Eugenia uniflora* L., *Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts e *Psidium guajava* L. As flores foram coletadas em vários estágios de desenvolvimento e processadas segundo técnicas usuais em anatomia e histoquímica vegetal. Os resultados apontaram três tipos de estruturas secretoras: cavidades secretoras, coléteres e idioblastos de polissacarídeos, as quais ocorrem em todas as espécies. As cavidades secretoras são formadas pelo lume, de origem esquizógena, pelo epitélio secretor e por uma bainha parenquimática. Lipídeos, substâncias fenólicas, proteínas e polissacarídeos, foram encontrados no lume e no epitélio das cavidades em todas as peças florais das três espécies. Os coléteres foram identificados na base dos perfis apresentando lipídeos, substâncias fenólicas e polissacarídeos. Algumas de suas células sofrem afastamento, deixando entre si grandes espaços intercelulares preenchidos por secreção mucilaginosa. A morfologia, localização e funcionamento das estruturas secretoras conferem proteção à flor em suas diferentes fases de desenvolvimento. A variedade de substâncias químicas secretadas por estas estruturas está envolvida de maneira fundamental nas interações bióticas e abióticas. Polissacarídeos estão relacionados ao potencial hídrico e hidratação do órgão. As substâncias fenólicas, por sua vez, atuam na proteção contra herbívoros, patógenos e radiação ultravioleta. Não houve associação entre as estruturas secretoras e a segregação destas espécies, no entanto, o estudo foi considerado como de importância ecológica. (PROVERDE/JB/PROPPG/UFRRJ)

Palavras-chave: Estruturas secretoras, Myrteae, Myrtaceae